Letramento em saúde de pessoas idosas e seus cuidadores atendidos em um hospital

Pedro Vitor Maia Bettini Brito, Jacy Aurelia Vieira de Sousa e-mail: jacy.sousa@gmail.com.

UEPG/DENF.

Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem

Palavras-Chave: *Letramento em Saúde, Cooperação e adesão ao tratamento, Ambulatório hospitalar, Idoso.*

Resumo

A Literacia em Saúde (LS) constitui um conjunto de habilidades necessárias para que os indivíduos tenham condições de promover e cuidar com eficácia da sua saúde. O estudo exploratório e descritivo teve por objetivo investigar a associação entre o nível de Literacia em Saúde e a adesão terapêutica de pessoas idosas atendidas em um ambulatório hospitalar. Foi realizado em um hospital universitário de médio porte, localizado na região dos Campos Gerais, Paraná, junto a pessoas idosas que aguardavam atendimento médico ambulatorial. Para a coleta dos dados, foram utilizados diversos instrumentos, como a Escala de Literacia em Saúde, Miniexame do Estado Mental, Escala de Depressão Geriátrica 15, Índice de Barthel, Medida de Adesão ao Tratamento (MAT) e questionário sociodemográfico e clínico produzido exclusivamente para este estudo.

Introdução

A Literacia em Saúde (LS), ou Letramento em Saúde, refere-se à capacidade de acessar, compreender, avaliar e aplicar informações para tomar decisões adequadas ao cuidado, sendo reconhecida como importante determinante de saúde (WHO, 2022; The Lancet, 2022). Níveis inadequados de LS estão associados a baixa adesão terapêutica, maior risco de hospitalizações e mortalidade, além de estarem frequentemente relacionados a baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis (Arrighi et al., 2022). Idosos destacam-se como grupo vulnerável devido à elevada prevalência de comorbidades e necessidade de múltiplos tratamentos, o que torna a LS um fator essencial para a promoção da autonomia e qualidade de vida (Klinger et al., 2023; Liquori et al., 2023). Nesse sentido, compreender a relação entre LS e adesão medicamentosa é fundamental para o fortalecimento da autogestão em saúde.

Materiais e Métodos

Trata-se de estudo exploratório e descritivo realizado em ambulatórios médicos de um hospital universitário de médio porte, nos Campos Gerais (PR), com idosos de ambos os sexos em sala de espera. Foram excluídos aqueles com limitações cognitivas ou de comunicação. A coleta ocorreu por meio de instrumentos validados, incluindo Escala de Literacia em Saúde, MEEM, GDS-15, Índice de Barthel, MAT e questionário clínico-sociodemográfico. A análise estatística foi conduzida no SPSS 23.0 e Excel 2007. Todos os princípios éticos da Resolução 510/16 foram seguidos, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPG (parecer nº 6.813.016).

Resultados e Discussão

Entre os 93 idosos avaliados, predominou o sexo feminino, a faixa etária de 60 a 69 anos, estado civil casado e baixa escolaridade, sem diferenças relevantes entre os grupos de literacia insuficiente (n=50) e suficiente (n=43). As taxas de hospitalização (36% vs. 34,9%), quedas (32% vs. 32,6%), deambulação preservada (86% vs. 90,7%) e uso de dispositivos auxiliares (84% vs. 81,4%) mostraram-se semelhantes entre os grupos. A principal diferença encontrada esteve relacionada ao sono, com maior frequência de dificuldade para dormir entre os idosos com literacia suficiente (75%) em comparação aos insuficientes (46,5%), enquanto o despertar noturno foi elevado em ambos (82% e 83,7%). Quanto à adesão medicamentosa, as médias foram próximas (34 vs. 34,5), sugerindo boa adesão em todos os participantes.

Conclusão ou Conclusões

No presente estudo, as diferenças entre literacia suficiente e insuficiente foram pequenas, restritas às queixas de sono, não sendo observadas discrepâncias significativas no perfil sociodemográfico, clínico ou na adesão ao tratamento medicamentoso.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária e à UEPG pelo apoio concedido para a realização desta pesquisa no âmbito do EAIC.

THE LANCET. Why is health literacy failing so many? *Lancet*. v.400, n.10364, p.1655, 2022.

World Health Organization (WHO). *Health literacy development for the prevention and control of noncommunicable Diseases: v.2. A globally relevant perspective*. Geneva: World Health Organization; 2022.

ARRIGHI, E. et al. Scoping health literacy in Latin America. *IUHPE – Global Health Promotion*. v.29, n.2, 2022.